



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ELAISE JULIANA SANTANA FERREIRA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES
PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ELAISE JULIANA SANTANA FERREIRA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES
PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduação de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Marcellus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

F383c Ferreira, Elaise Juliana Santana.

Comparação do nível de escolaridade entre os jogadores profissionais de futebol e futsal do estado de Pernambuco. - Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

45 folhas: il.

Orientador: Marcellus Brito de Almeida.

TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2015.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Futebol. 2. Futsal. 3. Escolaridade. I. Almeida, Marcellus Brito de (Orientador). II. Título.

792.334 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-017/2016

ELAISE JULIANA SANTANA FERREIRA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES
PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 18/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos
1º Examinador

Ms. Diorginis José Soares Ferreira
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter sido tão fiel em minha vida e ter permitido que eu chegasse até aqui, me iluminando e abençoando para que no fim deste ciclo, mesmo diante de tanto cansaço, eu vencesse mais uma batalha. Não foi fácil, pensei em desistir muitas vezes, mas Deus foi fiel até o fim, segurou na minha mão e disse: Eu sou contigo, não vou te desamparar!

Agradeço especialmente aos meus pais, que são meus maiores exemplos de vida e meus verdadeiros heróis, pois, eles sabem o que passei para chegar até aqui, sabem dos meus sorrisos, das minhas lágrimas, de algumas coisas que abri mão e principalmente sabem das noites em claro que passei para que meu objetivo fosse concretizado. Desde o início do curso me incentivaram, me ensinaram a nunca desistir de superar os obstáculos e principalmente na reta final da defesa do TCC, onde preservaram ao máximo minha permanência em casa nos momentos de produção e concentração, sempre pedindo silêncio aos demais membros da família para não atrapalhar meu raciocínio e meus estudos. Agradeço por vocês nunca desistirem de mim. Mainha e painho: Amo demais vocês, a vitória é nossa e obrigado por tudo!

Agradeço também a todos da minha família que torceram por mim, em especial ao meu irmão Júnior, pelas vezes que ele sempre baixava o som para eu poder estudar e por sempre me ouvir quando eu ia falar do conteúdo que estava sendo abordado, além dos relatos diários que sempre compartilhei com ele. Não posso esquecer de agradecer ao meu Tio Mema, que foi essencial é uma parte da coleta de dados, atendeu meu pedido no momento que precisei de ajuda e pela paciência que teve sempre que eu precisava acelerar o processo da coleta de dados. Amo vocês: Irmão e tio.

Agradeço imensamente ao professor Marcelus Brito de Almeida, meu grande orientador e exemplo de conhecimento, determinação e inteligência! Bem, sei o quanto é difícil a missão de orientar um discente, principalmente quando se tem que correr contra o tempo para que a pesquisa seja finalizada no prazo determinado, pois bem, diante de inúmeras dificuldades posso dizer que vencemos esta guerra juntos. No início não entendia o porque de tanta cobrança, o porque de tanto estresse, o porque da pressa, o porque de tanto falar que era melhor defender em um outro período, mas um certo dia ele precisou me fazer chorar para que eu percebesse que eu era capaz e que eu precisava ser mais persistente para conseguir vencer. A partir deste dia tudo se modificou, o empenho habitou em mim, a força de vontade e a persistência foi prioridade na minha vida para que eu pudesse finalizar a pesquisa, já que eu tinha uma vida diária muito cheia de afazeres. Agradeço por todos os áudios que me mandou falando para eu correr e resolver tudo, falando que eu não podia perder tempo, falando que ao invés de estar na quadra vendo e jogando handebol ou dançando na sala de rítmica era pra eu estar em casa estudando, em fim, ele sempre me mostrou a realidade para que eu não viesse me arrepender e chorar de tristeza por ter fracassado. Por incrível que

pareça também agradeço por cada dia que tive que chegar em sua sala as 6 ou 6:30 da manhã para a orientação e pelos conselhos sábios e relatos de experiência que me foi passado, em fim, sua ajuda e sua amizade foi essencial para que eu concluísse esta etapa. Peço desculpas se lhe desapontei em algum momento, mas saiba que és um exemplo de vida e mais que um exemplo acadêmico pra mim. Obrigado por sempre ter me ajudado, serei eternamente grata ao senhor. Nunca esqueça que tenho um carinho enorme pela sua pessoa e que nunca ninguém irá mudar este sentimento.

Agradeço também de forma especial aos professores e bibliotecárias: Francisco Xavier dos Santos (UFPE-CAV), José Antônio dos Santos Silva (UFPE-CAV), a Mestranda Monique Assis de Vasconcelos Barros (UFPE-CAV), a Mestrando Priscila Maria da cruz Andrade (FOP-UPE), Ana Lígia Feliciano dos Santos (Bibliotecária UFPE-CAV), Roseane Souza de Mendonça (Bibliotecária UFPE-CAV), que me ajudaram e contribuíram de forma bastante positiva na construção e formatação da minha pesquisa. Obrigado por cada sugestão, por cada erro encontrado, pelos conselhos, pelos ajustes e principalmente pela paciência que tiveram em cada momento que os procurava. Aproveito para agradecer aos clubes de Futebol e Futsal que me receberam com muita satisfação, para que as coletas fossem realizadas.

Agradeço também á todos os meus amigos que me apoiaram, que me deram força quando eu já não tinha mais, que falaram: você vai conseguir porque acreditamos em você, que me parabenizaram pela pesquisa, que me entendiam quando eu falava que não podia sair com eles porque estava produzindo o TCC, que falaram que íamos comemorar juntos, em fim, que realmente foram verdadeiros amigos, a vocês meu muito obrigado!

Sem mais, após ter expressado tamanha gratidão e alegria por ter concluído o Trabalho de Conclusão de Curso, compartilho a frase que durante toda esta etapa fez parte da minha vida: “Sempre lute com garra e determinação pelos seus ideias. O verdadeiro campeão é aquele que acredita na vitória”! (Izzo Rocha)

RESUMO

Este trabalho aborda o futebol profissional e o futsal no estado de Pernambuco no contexto da formação dos respectivos atletas. O mesmo se constitui de um trabalho de conclusão de curso que investiga a questão formação escolar que cerca atletas de duas modalidades de futebol. Oficialmente a história do Futebol brasileiro começa no final do século XIX. O Futebol é uma modalidade esportiva onde existe um grande apelo financeiro e por isso muitas crianças e adolescentes abandonam precocemente os estudos para dedicar-se exclusivamente a este esporte. Após a disseminação do Futebol pelo país, surgiu o Futebol de salão que hoje é conhecido como Futsal. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de escolaridade dos atletas profissionais de Futebol e Futsal do Estado de Pernambuco a fim de apontar o cenário que envolve os mesmos. Este estudo, como já destacamos, foi realizado entre atletas de Futebol e Futsal pertencentes a 3 clubes profissionais do estado de Pernambuco em uma amostra aleatória por conveniência. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário, com 7 perguntas simples e objetivas relacionadas ao nível de escolaridade dos respectivos participantes, sendo estes, 30 jogadores profissionais de Futebol com idade média de $26,5 \pm 4,4$ e 30 de Futsal com idade média de $22,1 \pm 4,0$, em três clubes de Futebol do Estado de Pernambuco. Os resultados apresentaram diferenças apenas na Terceira pergunta onde 10% dos jogadores de futebol disseram sim e 90% não; enquanto no Futsal 67% disseram sim e 33% não; demonstrando um maior número de atletas estudantes no Futsal do que no Futebol, sugerindo uma relação direta entre a modalidade e escolaridade. Da mesma forma, em resposta a pergunta de número 8, se eles notam algum envolvimento dos companheiros com a escola, 60% das respostas no Futebol disseram sim e 40% não; enquanto no Futsal 83% disseram sim e 17% não. Assim, mais uma vez pode-se observar que os atletas de Futsal estão mais ligados direta e indiretamente aos estudos acadêmicos do que os atletas do Futebol. Os jogadores de Futsal apresentaram um índice de escolaridade superior aos jogadores de Futebol.

Palavras chave: Nível de Escolaridade. Futebol. Futsal.

ABSTRACT

This work deals with professional Football and Futsal in the state of Pernambuco in the training of their athletes. The same is composed of an end of course work that investigates the issue schooling that some athletes from two types of football. Officially the history of Brazilian Football begins in the late nineteenth century. Football is a sport where there is a large financial appeal and so many children and adolescents drop out of school early to devote himself exclusively to this sport. After the spread of football in the country, the hall Football came what is now known as Futsal. The aim of this study was to investigate the level of education of professional athletes Soccer and Futsal state of Pernambuco to point the scenery that surrounds them. This study, as we point out, was carried out between football players and soccer belonging to three professional clubs in the state of Pernambuco in a random sample of convenience. Data collection was performed by applying a questionnaire with 7 simple and objective questions related to the education level of its participants, these 30 professional players Soccer with a mean age of 26.5 ± 4.4 and 30 with Futsal mean age of 22.1 ± 4.0 in three clubs in Pernambuco State Football. The results showed differences only in the third question where 10% of football players said yes and 90% no; while in Futsal 67% said yes and 33% no; demonstrating a greater number of student athletes in soccer than in football, suggesting a direct relationship between sport and education. Similarly, in response to question number 8, if they notice any involvement of partners with the school, 60% of respondents said yes in Football and 40% do not; while in Futsal 83% said yes and 17% no. So, once again it can be seen that soccer athletes are more direct and indirectly linked to academic studies than athletes Football. The soccer players presented an education index superior to Soccer players.

Keywords: Education Level. Football. Futsal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA1 -	Distribuição das idades entre atletas de Futebol e Futsal.	24
FIGURA 2 -	Distribuição dos atletas de futebol (n=30) e futsal (n=30) segundo o nível de escolaridade. - Qui-quadrado: $p>0,05$	25
TABELA 1 -	Julgamento da importância da escolarização para atletas de Futebol e Futsal.	26

LISTA DE SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEP	Comitê de ética em pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisa
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FIFUSA	Federação Internacional de Futebol de salão
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A ORIGEM DO FUTEBOL NA INGLATERRA.....	13
3 O FUTEBOL NO BRASIL.....	15
4 O SURGIMENTO DO FUTSAL.....	16
5 A PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL E A FORMAÇÃO DO ATLETA.....	18
6 OBJETIVOS.....	20
6.1 Objetivo Geral.....	20
6.2 Objetivos Específicos:.....	20
7 MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
7.1 Modelo do estudo.....	21
7.2 Amostra.....	21
7.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	21
7.4 Questões éticas.....	21
7.5 Procedimentos da coleta.....	22
8 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	23
9 RESULTADOS.....	24
10 DISCUSSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O Futebol surgiu na Inglaterra em 1894, nessa período o mesmo já estava consolidado na Inglaterra como um esporte, havendo perdido seu caráter predominantemente elitista e universitário, pois penetrara nas camadas operárias deste país, se tornando profissional em 1888 (SANTOS,1999). Nessa época, este esporte vinha conquistando adeptos em toda a Europa, principalmente entre os países com os quais a Inglaterra mantinha relações comerciais (SANTOS, 1999).

A história do Futebol brasileiro inicia no século XIX, com a chegada de Charles Miller, trazendo consigo as primeiras bolas e uniformes para sua prática no ano de 1894 (WITTER, 2003). Antes da chegada de Charles Miller, no interior de São Paulo, na cidade de Itu, já havia a prática do “jogo de bola”.

A constituição do futebol, enquanto esporte, esteve estreitamente ligada, tanto nos países da Europa como no Brasil, à industrialização e ao surgimento das grandes cidades. O futebol, enquanto necessidade de aproveitamento esportivo nas horas livres (pelo menos como era pensado no início do século passado), não pode ser desvinculado das condições históricas que marcaram o fim do século XIX e o início do século XX (SANTOS, 1999).

A partir do Futebol, surgiu o futebol de salão que hoje é conhecido como Futsal, havendo duas vertentes históricas que descrevem sua criação e inserção em seu país de origem: A primeira vertente aponta que o Futsal foi criado em 1930 na ACM do Uruguai, relatando ter surgido pela falta de locais para se praticar o Futebol de campo (MUTTI, 1994; REZER, 2003). Já a segunda vertente ressalta que o mesmo foi criado no ano de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) no estado de São Paulo, devido ao mesmo motivo, ou seja, as grandes dificuldades em relação aos locais para a prática de futebol de campo (MUTTI, 1994; REZER, 2003).

Diante do ocorrido na década de 1920 onde o Uruguai sagrou-se bicampeão olímpico e na década seguinte tornou-se o primeiro campeão mundial de futebol, o esporte se tornou bastante popular naquele país. Defronte disso, um professor de Educação Física da ACM do Uruguai, conhecido como Juan Carlos Ceriani, resolveu

adaptar tudo o que ele tinha disponível (materiais e espaço físico) para a prática do esporte (VORSER, 2003).

Dentre os esportes coletivos praticados no Brasil, assim como o Futebol, o Futsal tem destaque especial (SANTOS, 2014). Atualmente é um esporte que tem crescido constantemente, por ser uma das modalidades mais utilizadas nas aulas de educação física escolar brasileira, ou ainda, pelo fato de muitas escolas disponibilizarem de quadras ou espaços físicos reduzidos ao invés de campos de Futebol. Contudo, o número de praticantes desta modalidade é uma crescente, assim como sua popularidade, no Brasil e no mundo.

Dessa forma, o Futsal vem ganhando espaço nas instituições privadas de ensino superior, oferecendo bolsas de estudos para que os atletas que concluírem o ensino médio possam dar continuidade a prática do esporte, ingressando em um curso superior, já que desde o ensino infantil até o ensino médio esses atletas vem se dedicando ao esporte, e assim tem oportunidade de obter um curso de graduação ou mesmo uma pós-graduação (SILVA JÚNIOR, 2011).

Diferentemente do Futsal, a carreira esportiva de atletas de futebol apresenta questões que precisam ser analisadas a partir de especificidades socioculturais da modalidade no Brasil, assim como o nível de escolaridade dos jogadores profissionais. “O futebol no Brasil pode ser visto como um poderoso instrumento de integração social, pois, através dele a sociedade Brasileira experimenta um sentido singular de totalidade e unidade, revestindo-se de uma universalidade capaz de mobilizar e gerar paixões em milhões de pessoas”, ficando conhecido como “o país do futebol” (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

O termo “carreira esportiva” é entendido como a prática voluntária e plurianual de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos (MARQUES; SAMULSKI, 2009). A carreira de jogador de futebol não é contínua, pelo o contrário, ela passa por várias fases, sendo elas: da iniciação até a aposentadoria. Os jovens são exigidos em processos de captação e seleção, além de longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente entram na prática sistemática do desporto (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

A busca das crianças, jovens e adultos por essa profissionalização pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, e implica aproximadamente 5 mil horas

de prática de atividades corporais específicas ao longo de 10 anos (DAMO, 2007). O investimento de tempo na formação do jogador, na perspectiva de se tornar um profissional de sucesso pode influenciar diretamente sua dedicação à escola, podendo levar o mesmo a abandonar precocemente os estudos para dedicar-se exclusivamente a tal prática esportiva. Além disso, caso os atletas sejam mal sucedidos no esporte, dificilmente o capital corporal adquirido em anos de formação futebolística se converterá em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho, pelo fato desses jovens não terem ingressado em qualquer tipo de formação acadêmica, ficando impossibilitado de exercer outra profissão que não esteja relacionada à prática do futebol (SOUZA et al., 2008).

Diante do exposto, buscamos responder, através dos dados coletados, o atual nível de escolaridade dos atletas profissionais de Futebol e Futsal do Estado de Pernambuco a fim de apontar o cenário que envolve tais atletas.

Para tanto, levantamos uma hipótese preliminar de que existe uma diferença de nível de escolaridade entre jogadores profissionais de Futebol e Futsal, havendo um menor nível de formação do primeiro grupo em relação ao segundo, trazendo consequências para suas respectivas vidas futuras.

Dessa forma, este estudo se justifica pelo interesse de abrir uma discussão a respeito do nível de escolaridade dos jogadores de futebol na atualidade para que os clubes, juntamente com o governo, possam intervir no sentido de melhorar o nível de escolaridade dos atletas das categorias de base, tornando estes indivíduos mais capazes e menos dependentes de terceiros nas assinaturas ou renovações de contratos, assim como a sua autonomia no momento de encerrar a respectiva carreira.

Do ponto de vista de uma exposição didática nós dividimos os argumentos da escrita do TCC num plano teórico em cinco partes básicas, na primeira apresento a introdução, na segunda nos remeto ao Futebol a sua matriz social originária – o berço inglês – na terceira parte discuto sobre o Futebol brasileiro, na quarta parte trago uma perspectiva do desporto Futsal e por fim debato profissionalização e formação escolar.

2 A ORIGEM DO FUTEBOL NA INGLATERRA

No século XVI e na primeira metade do século XIX, a prática do futebol não era considerada um esporte uma vez que tal atividade era exclusiva da nobreza, que tinha preferência por outras práticas, como, por exemplo, a prática do arco-flecha e a equitação, já que no passado, os esportes tinham como objetivo simular os combates que ajudaram a moldar o mapa geopolítico da Europa (OLIVEIRA, 2012).

Assim, tal modalidade era vista como um “passatempo” vulgar pela aristocracia agrária e o clero, que acreditavam que fosse uma atividade de regras não sistematizadas que induzia os camponeses à violência, sendo este o “motivo” da causa de muitas mortes por todo o reino, afastando muitos fiéis das igrejas. O clero responsabilizou totalmente o futebol por este acontecido, uma vez que os homens preferiam jogar futebol a frequentarem as missas dominicais (OLIVEIRA, 2012).

O hábito de praticar o futebol migrou da classe camponesa para os proletariados dos grandes centros urbanos, e isso trouxe um novo inimigo: A burguesia, através do processo de consolidação da revolução industrial. Essa nova classe social combatia o “passatempo” dos operários, pois esse reduzia a produtividade dos trabalhadores que se machucavam frequentemente (HOBSBAWN, 1987). No ano de 1835 o parlamento Inglês instituiu uma lei para coibir a prática do futebol nas ruas da Inglaterra, porém houve muita resistência por parte do povo em relação à proibição (OLIVEIRA, 2012).

O futebol devidamente disciplinado convergia os interesses dos pedagogos que passaram a estimular sua prática nas escolas, como também do capital, que passa a enxergar no esporte um novo aliado, pois servia de ferramenta de doutrinação e formatação dos valores da burguesia, tendo em vista que propagava na sociedade a competitividade dentro de regras pré-estabelecidas (OLIVEIRA, 2012).

Em 1894, o futebol já estava consolidado na Inglaterra como um esporte, havendo perdido seu caráter predominantemente elitista e universitário, pois penetrara nas camadas operárias deste país (SANTOS, 1999). Nessa época, o futebol vinha conquistando adeptos por toda a Europa, entre os países com os quais a Inglaterra mantinha relações comerciais (SANTOS, 1999).

A constituição do futebol enquanto esporte esteve estreitamente ligada, tanto nos países da Europa quanto no Brasil, à industrialização e ao surgimento das grandes cidades. O futebol, enquanto necessidade de aproveitamento esportivo nas horas livres (pelo menos como era pensado no início do século XX), não pode ser desvinculado das condições históricas que marcaram o fim do século XIX e o início do século XX (SANTOS, 1999).

Enquanto um esporte apenas praticado (oficialmente) pela elite, o futebol se constituía como uma prática amadorística que só iria se profissionalizar no Brasil nos anos de 1932 (SANTOS, 1999). Isso decorre de sua imensa popularização no Brasil ao longo da primeira década do século passado, na medida em que as partidas espontâneas, realizadas em campos improvisados ou na praia, se tornavam uma prática cada vez maior, chegando a formar equipes entre as camadas de baixa renda.

Devido a próprias características do jogo, o futebol penetrou nas demais camadas da população (SANTOS, 1999). Para jogar o futebol, só era preciso uma bola de meia, de papel ou de borracha, um local livre e qualquer número de jogadores.

3 O FUTEBOL NO BRASIL

Futebol inglês à parte, do ponto de vista de uma história brasileira deste esporte muitas narrativas são contadas e nós sem criarmos uma seguimos uma trajetória fundada em diversos autores que militam nesse campo (AQUINO, 2002). Em outubro de 1894 desembarca no Porto de Santos, proveniente da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua bagagem, o considerado pai do futebol no Brasil, trazia duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de uniformes, apito e um livro de regras do esporte (AQUINO, 2002).

Para muitos estudiosos, já havia a prática do “jogo da bola” no interior de São Paulo, em Itu (WITTER, 2003). Para muitos outros poderiam ter ocorrido muitas partidas de futebol no nosso litoral, tanto no Norte como no Nordeste e no Sudeste do Brasil (WITTER, 2003). Seriam jogos disputados entre brasileiros e marinheiros estrangeiros que chegavam em navios de diferentes bandeiras, mas com maior frequência com os ingleses (WITTER, 2003).

O futebol começa a se espalhar pelos novos espaços públicos, em regiões centrais das grandes cidades (HELAL, 2007). Em um primeiro momento, a prática atraiu principalmente os jovens da elite que se organizavam em clubes e escolas ligadas às colônias de imigrantes, como também o meio industrial dominado pela aristocracia de origem europeia (HELAL, 2007). Tal modalidade não demorou a contagiar as camadas menos favorecidas da população brasileira.

O esporte que nasceu branco, dentro de clubes aristocráticos das grandes cidades industrializadas, passa a ter também uma identidade popular, quando negros e mulatos se organizavam de maneira precária em times pelos subúrbios e cidades pequenas (OLIVEIRA, 2012). Além disso, as cidades portuárias, que organizavam times de locais para enfretamento de times formados por tripulações de embarcações estrangeiras, como foi o caso da cidade de Santos, que acabou por fundar o Santos Futebol Clube (OLIVEIRA, 2012).

Enquanto os brancos ricos jogavam nos clubes elegantes, com equipamentos esportivos sofisticados e caros, os negros e pobres jogavam entre si, com material esportivo velho e improvisado. Porém, a agilidade dos menos favorecidos despertava o interesse das equipes populares recém-formadas, que buscavam alternativas criativas para remunerar esses jogadores, uma vez que tal prática era mal vista pela elite que criticava o amadorismo (FILHO, 2003).

4 O SURGIMENTO DO FUTSAL

O Futsal chegou ao Brasil na década de 40, quando um grupo de professores brasileiros participou de um curso patrocinado pelo Instituto da Federação Sul-americana da Associação Cristã de Moços, realizado no Uruguai. De acordo com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2009), o Futebol de Salão, teve sua origem no Uruguai na década de 30, na Associação Cristã de Moços de Montevideu, tendo como seu criador o professor Juan Carlos Ceriani, que chamou o novo esporte de Football Indoor (TEXEIRA, 1999).

Em 1933 o professor Ceriani redigiu as primeiras regras de Futebol de Salão, fundamentadas no futebol, basquetebol, handebol e polo aquático, as equipes tinham cinco, seis e até sete jogadores, no entanto, o número de cinco jogadores foi estabelecido permanecendo até hoje (TEIXEIRA, 1999).

Em 1971 foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que passou a comandar o futebol de salão mundialmente, mas foi nos anos 80 que o Futsal sofreu suas maiores mudanças (SALLES; MOURA, 2004). Com a fusão do futebol de salão com o futebol de cinco (esporte europeu), ao final dos anos de 1980, surgiu o futsal.

Esta união teria sido proposta pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) para que pudesse gerenciar a modalidade sem as diferenças existentes nas regras adotadas na América e na Europa (SANTOS, 2014). Nos anos de 1990, diversas foram as mudanças nas regras, tendo como propósito o aprimoramento do esporte, dinamizando-o e coibindo os contatos violentos que eram muito comuns (SALLES; MOURA, 2004).

A evolução do Futsal está intimamente ligada com a evolução do Futebol no Brasil, desde as primeiras competições a Seleção Brasileira tem se destacado como uma das potências, este resultado em quadra é reflexo da popularização deste esporte em todo o país, atraindo públicos e participantes de todas as idades e por ser uma modalidade esportiva atraente conquistou e continua conquistando vários adeptos, principalmente crianças (SILVA JÚNIOR, 2011).

As crianças passaram a frequentar as quadras de Futsal de todo o país, em decorrência do aumento de número de praticantes de faixa etária cada vez mais baixa, os clubes veem promovendo competição para categorias cada vez menores, no entanto, estas competições nada diferem das realizadas pelos adultos, de

maneira que esses atletas permaneçam nos clubes até sua maior idade e firmam parcerias com instituições privadas para que os mesmos deem continuidade aos estudos do ensino fundamental até o ensino superior (VORSER, 1998).

5 A PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL E A FORMAÇÃO DO ATLETA

O Futebol é um esporte com grande prestígio no cenário nacional e internacional, associando-se ao grande aporte midiático que recebe todos os dias. Esta ampla divulgação fomenta o surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, que cada vez mais cedo levam as crianças, meninos de origem das camadas médias e populares a almejarem seu desenvolvimento técnico e tático, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional de maneira que seja lucrativa financeiramente para sua família, pois veem no futebol um futuro promissor (ROCHA *et al.*, 2011).

A rotina complexa e sofrida desses futuros profissionais de futebol, existe muitas vezes renúncias em suas atividades comuns na vida social dos jovens, como por exemplo, a baixa ou nenhuma frequência na escola (ROCHA *et al.*, 2011). A busca por esta profissionalização pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, e implica aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades corporais específicas ao longo de 10 anos (DAMO, 2005).

Devido a grande quantidade de tempo que esses jovens passam praticando a modalidade, faz com o que se obtenha uma influencia na qualidade da dedicação à escola. Além disso, caso os atletas sejam malsucedidos no esporte, dificilmente o capital corporal adquirido em anos de formação futebolística se converterá em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho, pelo o fato de passar boa parte de sua vida investindo apenas no futebol, resulta na privação de exercer outras atividades remuneradas com formação profissional (SOUZA *et al.*, 2008).

O sonho dos jovens “moleques” brasileiros de se tornarem jogadores de grande prestígio na Europa, está longe das estatísticas de riqueza. O mercado de futebol europeu é o que absorve a maior parte dos jogadores brasileiros exportados, mas o destino dessa massa é se estabelecer em clubes europeus de segunda e terceira divisões ou em países em que a remuneração está aquém do imaginário dos altos salários do futebol, isso ocorre quando estes atletas não fazem tanto sucesso na mídia, porque quando fazem a situação financeira é de padrão invejável e tentador (ROCHA *et al.*, 2011).

O futebol se tornou uma atividade remunerada para jovens oriundos das classes médias e populares (DA ROCHA *et al.*, 2011). Nessa fase da formação na

carreira, alguns desses jovens podem garantir alimentação, escola, prestígio social na localidade onde vivem e alguma renda, que tanto pode servir para gastos pessoais quanto para a complementação da renda familiar, por isso alguns clubes estabelecem tetos de ajuda de custo nas diferentes categorias de base (ROCHA *et al.*, 2011).

A carreira esportiva de um atleta passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de captação e seleção, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente cessam a prática sistemática do desporto (SALMELA, 1994)

Ao fim do processo de formação no futebol, caso o jovem não consiga uma vaga nesse disputado mercado esportivo, ele tende a ingressar no mercado formal de trabalho com baixa formação escolar, dependendo da compatibilização entre o tempo de trabalho corporal e a escola. Desse modo, quando são mal sucedidos na carreira de futebol, os jogadores formados nesse sistema podem enfrentar dificuldades para se estabelecer em outras ocupações longe desse esporte (SOUZA *et al.*, 2008).

O suporte familiar na escolha pela profissionalização no futebol é fundamental para a permanência dos atletas nos seus clubes. Enquanto os atletas se dividem entre a escola e o futebol, seus familiares investem tempo e recursos nessa aposta pela profissionalização no esporte, ou seja, o ingresso e a permanência de jovens no esporte dependem de um projeto familiar minimamente estruturado (RIAL, 2006; WACQUANT *et al.*, 2002).

A busca pela profissionalização no futebol oferece muitos riscos aos que a desejam. As dificuldades para conciliar as rotinas diárias dos atletas os distanciam da escola básica, pela carga horária de treinamento ser bastante extensa, apesar de não impedi-los de frequentá-la. No entanto, para alguns atletas a escola não é apresentada como a principal estratégia de vida nesse momento e a dedicação aos estudos não é a principal meta, pelo o fato de na escola todos os dias existir um novo desafio de conhecimento e no futebol existir reproduções diárias de técnica e tática (NERI, 2009).

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

Investigar o nível de escolaridade dos atletas profissionais de Futebol e Futsal de uma amostra no estado de Pernambuco a fim de apontar o cenário mais amplo que envolve tais atletas.

6.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar o grau de escolaridade dos jogadores de Futebol profissional e de Futsal de Pernambuco;
- Comparar a importância da educação entre jogadores de Futsal e Futebol profissional.
- Apontar o cenário no qual estão inseridos esses atletas.

7 MATERIAIS E MÉTODOS

7.1 Modelo do estudo

O presente estudo é comparativo quantitativo, com uma amostra aleatória por conveniência, tendo como objeto de estudo o nível de escolaridade entre os jogadores profissionais de Futebol e Futsal do estado de PE.

7.2 Amostra

Participaram desta pesquisa 60 atletas de Futebol e Futsal de três clubes do Estado de Pernambuco que disputam a série A do campeonato pernambucano. Em cada um dos clubes foram selecionados por conveniência 10 atletas de Futebol e 10 atletas de Futsal, perfazendo assim, 30 atletas de Futebol e 30 atletas de Futsal.

7.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na amostra os atletas comprovadamente profissionais (comprovação através dos diretores dos clubes), entre a faixa etária de 18 e 34 anos, que se dispuseram a participar livremente das entrevistas. Foram excluídos da pesquisa aqueles que, por algum motivo, não tiveram interesse em participar da pesquisa.

7.4 Questões éticas

Antes do início dos estudos, os treinadores das respectivas equipes foram informados, garantindo-lhes total sigilo sobre as informações recolhidas com o teste. Além disso, todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responderem o questionário. Este estudo respeita as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional 466/12 envolvendo pesquisa com seres humanos, a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal de Pernambuco. Protocolo: CAAE 45160015.1.0000.5208.

7.5 Procedimentos da coleta

O Presente estudo foi realizado em três clubes de Futebol/Futsal do Estado de PE, onde foram entrevistados 30 atletas de Futebol e 30 atletas de Futsal, sendo 20 atletas por clube (10 de futebol e 10 de futsal). O trabalho foi dividido em 3 partes principais: coleta de dados, análise e comparação dos dados, e discussão dos resultados obtidos em relação ao nível de escolaridade dos atletas. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário adaptado da Tese de Doutorado de Francisco Xavier dos Santos, 2015, contendo 7 perguntas simples e objetivas, relacionado ao nível de escolaridade dos respectivos atletas dentro dos dois esportes.

O questionário foi aplicado após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE). Todos os atletas foram informados da não obrigatoriedade na participação, assinando um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) comunicando da sua participação na pesquisa, da seriedade do trabalho, do sigilo dos dados e que em qualquer momento poderiam deixar a pesquisa, ficando cientes que os dados serão utilizados apenas para o presente estudo ficando sob-responsabilidade do pesquisador. Os indivíduos responderam o questionário em uma sala reservada, garantindo assim a privacidade.

A base teórica deste estudo se deu através dos bancos de dados do Google Acadêmico, Scielo, Periódicos do CNPQ, Pubmed e outros, onde foram selecionados livros e artigos científicos gerando uma discussão acerca do nível de escolaridade destes atletas através de bases sociológicas, a fim de enriquecer as discussões que se têm sobre o tema.

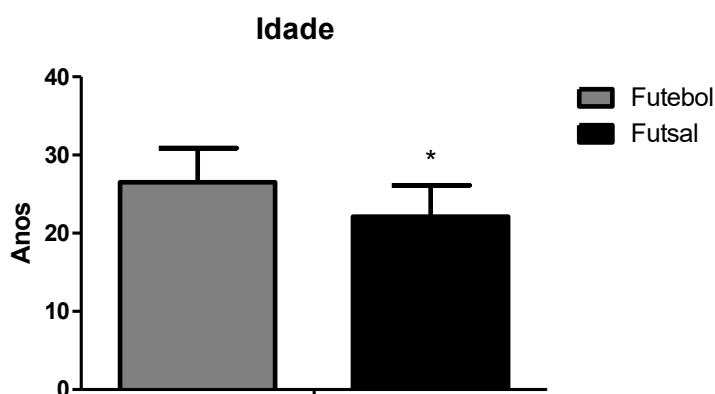
8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os resultados estão expressos em média $\pm$ desvio padrão e números. Para comparação entre os grupos na variável idade foi utilizado o teste t de *student* não pareado. Para as demais variáveis foi utilizado o teste do Qui-quadrado, Fisher e o nível de significância adotado foi quando $p < 0,05$. Os dados foram analisados através do programa *GarphPad Prism* versão 5.0.

9 RESULTADOS

De acordo com a distribuição de idade dos entrevistados, foi observado que atletas de Futebol apresentaram idade maior ($26,5 \pm 4$ anos; $n=30$) do que os atletas de Futsal ($22,1 \pm 4$ anos; $n=30$) como demonstrado na figura 1, sugerindo que atletas mais jovens são praticantes de Futsal enquanto os mais velhos praticam Futebol.

Figura 1- Média das idades entre atletas de Futebol e Futsal.



$n=30$. Teste t de student não pareado. * $p<0,05$

Fonte: FERREIRA, E. J. S., 2015.

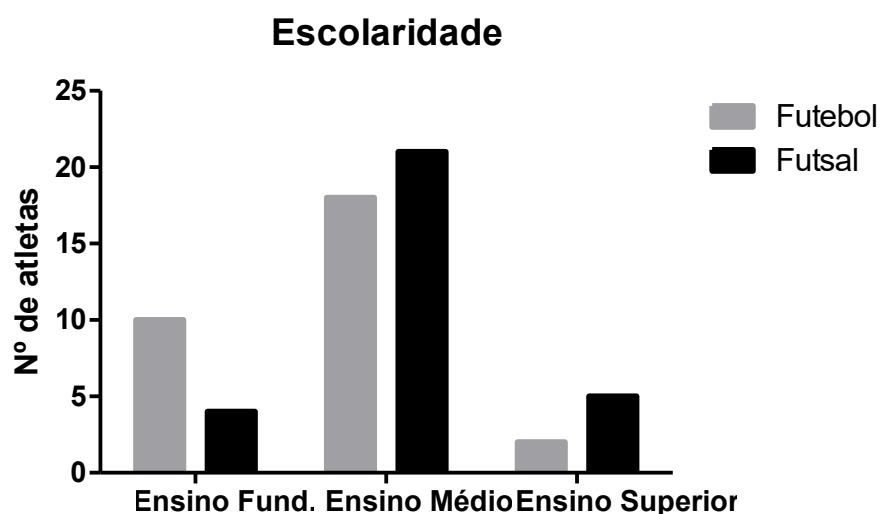
Nota: Figura elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade desses atletas, que é referente a pergunta de número 1 do questionário, foi observado diferença estatística entre os grupos como demonstrado na figura 2. No futebol, 33,3% ($n=10$) dos avaliados possuíam ensino fundamental, 60% ($n=18$) ensino médio e 6,6% ($n=2$) ensino superior. Por sua vez, os atletas de Futsal apresentaram 13,3% ($n=4$) no ensino fundamental, 70% ($n=21$) no ensino médio e 16,6% ($n=5$) no ensino superior.

Esses dados nos mostram uma questão que às vezes passa despercebida de um leitor desatento, qual seja: de que há uma mudança mesmo que sutil num cenário marcado por um passado em que não era habitual encontramos jogadores, sobretudo, de futebol de cursos de nível superior, talvez, pelas características da

própria modalidade com suas atribuições, porém, não como negar e isso os dados nos mostram que há uma transformação social em curso, pelo menos com relação aos nossos pesquisados.

Figura 2 - Distribuição do nível de escolaridade dos atletas de futebol e futsal.



(n=30) e futsal (n=30) segundo o grau de escolaridade. - Qui-quadrado: $p < 0,05$.

Fonte: FERREIRA, E. J. S., 2015.

Nota: Figura elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Como mostra a tabela 1, de acordo com o questionário para a avaliação da importância da escolarização, os atletas de Futebol para a pergunta 2 que questiona se os mesmos estão cursando alguma série do ensino regular ou superior, 10% disseram frequentar o ensino regular ou superior, e 90% não; enquanto no Futsal 67% disseram sim e 33% não, demonstrando um maior número de atletas estudantes no Futsal do que no Futebol, sugerindo uma relação direta entre a modalidade e a escolaridade. Perguntados se a escolarização é algo imprescindível para um atleta, na pergunta 3, os resultados foram semelhantes, para Futebol 90% disseram sim e 10% e para o Futsal. Em resposta a pergunta número 4, se escola e esportes devem andar lado a lado, 97% dos atletas de Futebol enquanto 90% no

Futsal responderam sim. Na pergunta número 5, se a relação escola/esportes faz parte da vida dos atletas, no Futebol 63% disseram sim e 37% não; enquanto no Futsal 87% disseram sim e 13% não. Perguntados se eles valorizam a vida acadêmica, respondendo a pergunta 6, 47% dos atletas de Futebol disseram sim e 53% não; enquanto no Futsal 90% disseram sim e 10% não. E, finalmente, em resposta a pergunta de número 7, se eles notam algum envolvimento dos companheiros com a escola, 60% das respostas no futebol foram sim e 40% não; enquanto no Futsal 83% sim e 17% não. Assim, mais uma vez pode-se observar que os atletas de Futsal estão mais ligados direta e indiretamente aos estudos que os atletas do Futebol.

Tabela 1 - Julgamento da importância da escolarização para atletas de Futebol e Futsal.

	Futebol		Futsal		Total
	Sim	Não	Sim	Não	
2. Você estuda atualmente?	3	27	20	10	30*
3. Para você a escolarização é algo imprescindível para um atleta?	27	3	27	3	30
4. Na sua opinião, escola e esportes (Futebol/Futsal) é algo que deve andar lado a lado?	29	1	27	3	30
5. Esta relação a cima, está presente na sua vida?	19	11	26	4	30
6. Você valoriza a educação acadêmica?	14	16	27	3	30*
7. Entre seus companheiros de time, você nota um envolvimento com a escola?	18	12	25	5	30

*Qui-quadrado ($p < 0,05$).

Fonte: FERREIRA, E. J. S., 2015.

Nota: Figura elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

10 DISCUSSÃO

No Brasil, popularmente conhecido como “O país do Futebol”, todos os dias saem de casa dezenas, centenas ou até mesmo milhares de crianças, jovens e adultos na esperança de se tornarem jogadores profissionais de futebol e poder desfrutar da fama, riqueza, status e ascensão social que tal mundo futebolístico pode oferecer (SANTOS, 2010). Após terem passado por escolinha, peneiras, testes, categorias de base e chegado ao nível profissional, muitos deles encontram nos clubes uma porta de acesso para o “mundo mágico”. Quando estão inseridos nesse meio, enfrentam dificuldades de continuar os estudos, pois existe grande cobrança nos treinos e competições e há incerteza quanto à continuidade da carreira esportiva (SANTOS, 2010).

O presente estudo mostra entre os entrevistados que os atletas de Futebol apresentaram uma variação de 20 e 34 anos de idade, já no Futsal as idades variaram entre 18 e 35 anos. Segundo os dados mostrados na figura 1, os atletas de futebol apresentaram idade média de $26,5 \pm 4,4$, enquanto os atletas de Futsal a idade média de $22,1 \pm 4$ anos. Estes dados corroboram com outros estudos no Futebol $24,8 \pm 4,2$ (JAVIER; MENA *et al.*, 2015) 27 ± 5 years (ROMAGNOLI; LOMBARDI *et al.*, 2014) 26 ± 3 years (CARDIO, 2015).

A média de idade do atletas de Futsal, em outros estudos foram: 25.5 ± 3.8 years (Charlot; zongo; *et al.*, 2015). 26.3 ± 4.9 years (MILOSKI; MOREIRA *et al.*, 2014) 23.1 ± 3.8 years (ROSTAMI; MANSOURNIA *et al.*, 2014).

Quanto ao grau de escolaridade, a figura 2 mostra até que série os atletas de Futebol e de Futsal cursaram ou estão cursando. Foram utilizadas três variáveis: Ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. No ensino fundamental 33,3% (n=10) dos atletas de Futebol concluíram o ensino fundamental, já no Futsal obtiveram 13,3%(n=4) nesta classe. No ensino médio 60% (n=18) dos atletas de Futebol concluíram o ensino médio e no Futsal atingiu um percentual de 70% (n=21) dos atletas. Em relação ao ensino superior, apenas 6,6% (n=2) dos atletas de Futebol estão neste nível enquanto que no Futsal o número equivale a 16,6% (n=5).

Pelo fato da idade mínima dos atletas de Futebol deste estudo ser de 20 anos, a grande maioria deveria estar cursando o ensino superior. Por sua vez, os atletas de Futsal por apresentarem idade mínima de 18 anos, deveriam estar cursando o 3º

ano do ensino médio ao considerarmos a cronologia das idades e séries escolares. Os presentes dados indicam que no Futebol boa parte dos atletas estão com seu nível de escolaridade comprometido em relação a sua idade, possivelmente, grande parte “abandona” seus estudos ainda no ensino médio.

Um aspecto que pode ser limitador da escola instalada dentro do clube é a diversificação dos círculos sociais (HACKFORT; HUANG, 2005), pois, ao frequentarem uma escola regular, os atletas têm contato com outros jovens não envolvidos com o esporte, possibilitando novas amizades. Treinando e estudando no clube, o contato social fica restrito aos colegas do futebol.

Diante de alguns relatos dos atletas, os resultados deste estudo mostraram que grande parte do nível de escolaridade dos atletas de Futebol está defasado, devido a interrupção de seus estudos para se dedicar exclusivamente ao futebol, a dificuldade dos atletas em conciliar escola e vida esportiva aumenta a responsabilidade social dos clubes ao oferecerem alternativas que facilitem e estimulem a continuação dos estudos para que eles tenham outra opção vocacional ao encerrarem a carreira (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Resultados indicam que Drubsky (2003) e Salmela, Marques e Machado (2003) estão corretos quando afirmam que o Futsal é um elemento importante na formação do jogador brasileiro de futebol de campo, pois mais de 80% dos atletas declararam terem treinado Futsal em sua formação inicial. Alguns só treinaram o Futsal para aumentar seu grau de habilidade no Futebol ou como recreação, já outros poucos atletas tomaram a modalidade como profissão (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

Dentre os atletas as equipes de Futsal participantes da pesquisa, todos disseram haver convênio com Instituições de ensino superior que consequentemente ofertam bolsas de estudos para que esses atletas, ao concluírem o ensino médio, já ingressem no ensino superior. Tal iniciativa faz parte da realidade atual da maioria dos atletas entrevistados. Diante disso os resultados mostram que os atletas de Futsal tem um grau de escolaridade maior comparado aos atletas de Futebol.

A análise quantitativa dos dados foi feita através do programa *GarphPad Prism* versão 5.0. Os dados contínuos foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão), e os dados categóricos ou nominais, por distribuição de frequência (percentual). Os nomes próprios dos atletas e clubes

participantes ficaram sob sigilo do pesquisador, para garantir o anonimato dos voluntários. Os dados levantados neste tópico nos ajudaram a traçar um perfil da trajetória destes atletas até chegarem no nível profissional clube, posteriormente, discutir, quais as similaridades e diferenças na formação esportiva deste grupo de atletas.

A Primeira pergunta do questionário referiu-se ao grau escolaridade dos atletas. No segundo item é perguntado se os atletas estudam atualmente, em uma população de 30 atletas de Futebol apenas 3 estudam atualmente e 27 interromperam seus estudos. Já o grupo de 30 atletas do futsal, aponta que 20 atletas estudam e 10 não estão estudando. Houve uma diferença estatística neste item, pelo fato do número de “estudantes” do futsal ser maior do que os de Futebol. Os resultados relativos à escolaridade corroboram as afirmações de Wyllemann, Alfermann e Lavallee (2004) de que jovens atletas envolvidos no esporte de alto rendimento, que posteriormente os leva à competição, têm dificuldades de conciliar estudos e vida esportiva.

Quase metade dos atletas de nosso estudo, apresentam problemas de baixo nível escolar em relação à série correspondente à sua faixa etária, o que corrobora com os resultados de De knop *et al.* (1999), com atletas europeus que demonstraram dificuldades no rendimento acadêmico. Mais da metade também chegou a abandonar os estudos em algum momento da vida acadêmica, que pode trazer arrependimentos futuros, conforme constatou Donnelly (1993) em pesquisa com atletas aposentados. Percebe-se que os atletas de Futebol tem um grau de formação acadêmica inferior aos atletas de Futsal.

Dentro do nosso estudo, durante a pesquisa de campo nos três clubes de Futebol/Futsal, observou-se que não existe nenhum tipo de escola nas estruturas dos clubes, mas vale salientar que um deles tem um convênio com uma escola do município, onde os alunos que jogam por tal time, tem sua vaga garantida em qualquer momento do ano letivo, fazendo com que as possíveis faltas em atividades em dias de jogos sejam justificadas. Provavelmente os atletas participantes deste estudo, quando inseridos nas categorias de base, não usufruíram de nenhum espaço em seus respectivos clubes (MARQUES, SAMULSKI 2009).

Após a aplicação do questionário, de modo informal, alguns atletas relataram sobre a dificuldade de conciliar estudo com Futebol, pelo fato de que nessa fase

profissional eles participam de várias competições, onde na maioria da vezes acontece fora do estado.

Diante desse fato, talvez fosse importante que os clubes possuísem escolas dentro de suas instalações a partir das categorias de base. Pois, com esta iniciativa e planejamento, provavelmente o nível de escolaridade seria maior (MARQUES; SAMULSKI, 2009). Esta iniciativa possibilitaria também que os currículos dessas escolas sejam adaptados as condições dos alunos/atletas, podendo incluir conteúdos aplicados ao meio esportivo e à realidade dos mesmos, tais como línguas estrangeiras, linguagem midiática, planejamento da carreira entre outros.

A terceira pergunta questiona se a educação é algo imprescindível na vida de um atleta. Os dois grupos das diferentes modalidades apresentaram as mesmas respostas, onde 27 atletas de Futebol falaram que SIM e 3 falaram que não, desse mesmo modo ocorreu com os atletas de Futsal. Em conversa informal após a aplicação do questionário um grupo de atletas relataram que a educação é de extrema importância na vida deles, pelo fato da carreira de jogador ser curta, o deixando impossibilitado de realizar qualquer outra atividade remunerada sem apresentar um bom grau de educação. Outros também relataram que a vida do atleta não se resume apenas à prática esportiva, precisam de uma boa educação para ser passada para seus primogênitos.

Já a quarta questão pergunta se esporte/escola devem andar juntos. 29 atletas de futebol falaram que SIM e 1 falou que NÃO. No caso do Futsal, 27 atletas falaram que SIM e 3 falaram que não. Bom, ao fim da devolução dos questionários grande parte dos voluntários falou informalmente que o esporte educa juntamente com a escola, já que quando se está no âmbito esportivo se aprende sobre o contexto social, além de tirar vários jovens e adultos das ruas.

De fato esta relação de esporte/escola é imprescindível, porque a partir dessa prática esportiva os atletas tem grandes chances de ingressarem em outro tipo de formação acadêmica de maneira de que quando a carreira de atleta seja encerrada ele esteja apto a desenvolver outra atividade. Caso contrário ele já terá se tornado atleta profissional e em 1998, a Lei Pelé mudou as regras de profissionalização de jovens jogadores de futebol no Brasil, e estes atletas passaram a poder assinar o primeiro contrato a partir de 16 anos de idade (MARQUES; SAMULSKI, 2009).

De acordo com o quinto item, onde questiona-se a relação entre esporte/escola está presente na vida dos atletas, tivemos o seguinte resultado: 19

atletas do futebol falaram que fazia parte da vida deles e 11 falaram que não fazia parte. Já os de futsal apontaram que 24 atletas conviviam com esta relação e que apenas 6 não tinham esta relação, ou seja, os atletas de Futsal mostraram que têm uma superioridade no nível acadêmico em relação ao Futebol.

A sexta pergunta refere-se à valorização da educação acadêmica, onde 14 atletas do futebol falaram que valorizavam e os outros 16 falaram que não valorizavam. Por sua vez, 27 de futsal falaram SIM e 3 falaram que NÃO.

Por fim, a sétima e última questão quer saber se é notável algum tipo de envolvimento com a escola por parte dos colegas. 18 atletas do futebol falaram que SIM e 12 falaram que não. No grupo do futsal 25 falaram que SIM e 5 falaram que não. Os dados coletados nessa questão em relação ao futsal foram bem maiores que os dados apresentados pelos atletas de futebol. Em conversas informais, alguns deles relataram que pelo fato da maioria do futsal obter uma bolsa de estudos em curso superior, os colegas vivenciam o âmbito acadêmico/escolar diariamente. Narraram também, que para obter um bom vocabulário em momentos de entrevistas se faz necessário obter um conhecimento acadêmico além de sempre trocarem informações sobre artigos e outras fontes de conhecimento.

11 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Nossos dados mostram que este estudo está de acordo com a nossa hipótese, pois os jogadores de Futsal apresentaram um índice de escolaridade superior aos jogadores de Futebol, mas essa situação deve-se levar em conta questões como origem social e demanda de cada esporte analisado que são diferentes na essência e nas exigências de dedicação. Portanto, a perspectiva de altos salários no futebol parece reduzir o interesse pela formação acadêmica. Assim, o governo em parceria com os clubes de Futebol devem criar modelos e programas de planejamento (Estes programas devem focar, por exemplo, no apoio pedagógico aos atletas, em intervenções educativas direcionadas aos pais e empresários, e aplicação direta de mecanismos formativos) da carreira de jovens atletas, envolvendo, pais, empresários, dirigentes, e comissões técnicas, de modo que incentive o estudo entre os jogadores nas categorias de base.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Keyne et al. Intensity, recovery kinetics and well-being indices are not altered during an official FIFA futsal tournament in Oceanian players. **Journal of sports sciences**, London, p. 1-10, 2015.

DAMATTA, Roberto (org). **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo e Rothchild, Anpocs, 2007.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão**: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 434 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)– Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

HOBBSAWN, Eric. **Mundos do Trabalho**: novos estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KSIBI, I. et al. Isokinetic profile of knee muscles in tunisian competitive footballers. **La Tunisie medicale**, Tunis, v. 93, n. 5, p. 322-325, 2015.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MILOSKI, B. et al. Do physical fitness measures influence internal training load responses in high-level futsal players?. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, Torino, v. 54, n. 5, p. 588-594, 2014.

MUTTI, Daniel. Futsal - Futebol de Salão: artes e segredos. São Paulo: Hemus, 1994. In. SANTANA, Wilton C. **Futsal**: Metodologia da participação. Londrina: Lido, 2001.

NERI, Marcelo Cortês. O paradoxo da evasão e as motivações dos sem escola. In: VELOSO, F. et al (Org.). **Educação básica no Brasil**: construindo o país do futuro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 25-50.

NOORMOHAMMADPOUR, Pardis et al. Low back pain status of female university students in relation to different sport activities. **European Spine Journal**, Heidelberg, p. 1-8, 2015.

OLIVEIRA, Alex Fernandes. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**,[s. l.], v. 4, n. 13, p. 2, 2012.

REZER, Ricardo. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação**. 2003. 160f. Dissertação (Mestrado em educação física). Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

RIAL, Carmen. Futebolistas brasileiros na Espanha: emigrantes porém... **Revista de Dialectología y Tradiciones Populares**, Madrid, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006. Disponível em: <<http://rdtp.revistas.csic.es/index.php/rdtp/article/view/20/20>>. Acesso em: 28 abr. 2010.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da, et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.17, n.2, p.252-263, abr/jun. 2011.

RODRIGUES FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4.ed. Rio de Janeiro: Maud, 2003.

SALMELA, John. Phases and transitions across sport careers. **Psycho-social issues and interventions in elite sports**, p. 11-28, 1994.

SANCHIS-GOMAR, F. et al. Alpha-amylase serum levels in professional soccer players are not related with physical fitness. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, Torino, dez. 2015.

SANTOS, Francisco. Xavier. Dos. **O valor da educação na formação do jovem atleta para o futebol profissional em Recife**. 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. Os primeiros passos do profissionalismo ao futebol como megaevento. In: CONGRESSO DA INTERCOM, 22., 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Intercom, 1999. P.1-17. Disponível em: <www.portcom.org.br/pdfs/32e6697cb0218fbf8e13c1d26ac2a7d1.pdf>. acesso em: 20 jan. 2015.

SANTOS, Walter José dos. **Physical education in four lines: Futsal as socialization factor**. 2014. 39 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

SCHWARTZMAN, Simon; COSSIO, Mauricio Blanco. Juventude, educação e emprego no Brasil. **Cadernos Adenauer - Geração Futuro**, Rio de Janeiro. v. VII, n. 2, p. 51-65. 2007.

SILVA JÚNIOR, Victor Schnorr. **Incidência de lesões de membros inferiores e prevenções no futsal: uma revisão**. 2011. 35f. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo. et al. Dificil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.14, n. 30, p. 85-111, 2008. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-718320080004&script=sci_arttext> Acesso em: 30 abr. 2010.

STUMPF, Christian et al. Left atrial remodeling, early repolarization pattern, and inflammatory cytokines in professional soccer players. **Journal of Cardiology**, Amsterdam, v. 15, p. S0914-5087, 2015.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **A educação física e os desportos**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

VORSER, Rogerio da Cunha. Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal. 1998. 115f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de pós-graduação em ciências do movimento humano, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2577/stats>>. Acesso em 09 jan. 2014

VORSER, Rogerio da Cunha. **Futsal: Princípios técnicos e táticos**. Canoas: Editora da Ulbra, 2003.

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO PARA A PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES DE CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO		2. Número de Participantes da Pesquisa: 50	
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Marcelus Brito de Almeida			
6. CPF: 244.552.534-91		7. Endereço (Rua, n.º): AZEREDO COUTINHO VARZEA BLOCO 8 APT 3 RECIFE PERNAMBUCO 50741110	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (81) 8863-7195	
		10. Outro Telefone:	
		11. Email: marcelus71@gmail.com	
12. Cargo:			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Data: <u>15</u> / <u>4</u> / <u>2015</u> Marcelus Almeida Centro Acadêmico de Vitória - UFPE Professor Assistente / Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte SIAPE 1572115 Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
13. Nome: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE		14. CNPJ: 24.134.488/0001-08	
15. Unidade/Orgão:			
16. Telefone: (81) 1126-8588		17. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>José Eduardo Garcia</u> CPF: <u>134.783.518-04</u> Cargo/Função: <u>Professor Adjunto / Vice-Diretor</u> Data: <u>15</u> / <u>04</u> / <u>15</u> José Eduardo Garcia Centro Acadêmico de Vitória - UFPE Vice-Diretor SIAPE 1605570 Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

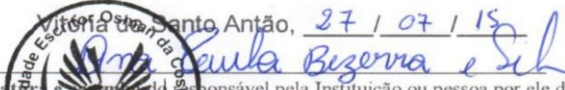
**ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA E DESPORTIVA VITÓRIA
DAS TABOCAS**
Vitória de Santo Antão-PE

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador (**Elaise Juliana Santana Ferreira**), a desenvolver o seu projeto de pesquisa (**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES DE CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO**), que está sob a coordenação/orientação do Prof. (**Marcelus Brito de Almeida**) cujo objetivo é avaliar o nível de escolaridade dos jogadores de futebol e futsal, neste clube (**Associação Acadêmica e Desportiva Vitória das Tabocas**) e Nesta Instituição (**FACOL**).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Vitória de Santo Antão, 27 / 07 / 15

Nome/assinatura do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada.



ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA**CENTRAL SPORT CLUB****Caruaru – PE****CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador (Elaise Juliana Santana Ferreira), a desenvolver o seu projeto de pesquisa (Comparação do nível de escolaridade entre os jogadores de clubes profissionais de futebol e futsal do estado de Pernambuco), que está sob a coordenação/orientação do Prof. (Marcelus Brito de Almeida) cujo objetivo é avaliar o nível de escolaridade dos jogadores de futebol e futsal, neste clube (Central Sport Club).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o mesmo utilizarem dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciados ao sistema CEP/CONEP

Caruaru, 10 de Setembro de 2015.

10.083.046/0001-75

CENTRAL SPORT CLUB

Av. Agamenon Magalhães, 425

Maurício de Nassau - CEP 55.012 - 290

CARUARU - PE

Nome/Assinatura e carimbo do responsável pela instituição ou pessoa por ele delegada.

ANEXO D – CARTA DE ANUÊNCIA



SPORT CLUBE DO RECIFE

Recife – PE

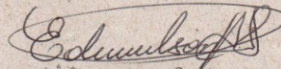
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador (Elaise Juliana Santana Ferreira), a desenvolver o seu projeto de pesquisa (Comparação do nível de escolaridade entre os jogadores de clubes profissionais de futebol e futsal do estado de Pernambuco), que está sob a coordenação/orientação do Prof. (Marcelus Brito de Almeida) cujo objetivo é avaliar o nível de escolaridade dos jogadores de futebol e futsal, neste clube (Sport Clube do Recife).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se o mesmo utilizarem dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciados ao sistema CEP/CONEP

Recife, 20 de Outubro de 2015.


Edmilson Santos
Supervisor de Futebol

Nome/Assinatura e carimbo do responsável pela instituição ou pessoa por ele delegada.

ANEXO E – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vitória de Santo Antão, 23 de setembro de 2015.

Prezado Diretor da Associação Acadêmica e Desportiva Vitória das Taboas,

Vimos por meio desta, apresentar-lhe os discentes **Elaise Juliana Santana Ferreira** e **Antônio Luiz de Brito Neto**, regularmente matriculadas no 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE.

Solicitamos autorização para a realização de uma pesquisa de campo em sua instituição, por meio da qual os referidos estudantes cumprirão algumas atividades de pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo é coletar informações a partir da metodologia de trabalho adotada por ela e seu orientador, em articulação com seu tema de estudo, intitulado "Comparação do nível de escolaridade entre jogadores de futebol e futsal do Estado de Pernambuco".

Colocamo-nos à disposição de V. Sª. para quaisquer esclarecimentos e agradecemos a atenção.

Cordialmente,

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física



Haroldo Moraes de Figueiredo
Curso de Licenciatura em
Educação Física
Vice-Coordenador
SIAPE: 2936207

CAV/UFPE

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.
Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão/PE
Contato: (081) 3526-4065/9186-8453

ANEXO F – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vitória de Santo Antão, 09 de setembro de 2015.

Prezado Diretor do Central Sport Club,

Vimos por meio desta, apresentar-lhe os discentes **Elaise Juliana Santana Ferreira** e **Antônio Luiz de Brito Neto**, regularmente matriculadas no 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE.

Solicitamos autorização para a realização de uma pesquisa de campo em sua instituição, por meio da qual os referidos estudantes cumprirão algumas atividades de pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo é coletar informações a partir da metodologia de trabalho adotada por ela e seu orientador, em articulação com seu tema de estudo, intitulado "Comparação do nível de escolaridade entre jogadores de futebol e futsal do Estado de Pernambuco".

Colocamo-nos à disposição de V. Sª. para quaisquer esclarecimentos e agradecemos a atenção.

Cordialmente,

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física



Haroldo Moraes de Figueiredo
Curso de Licenciatura em
Educação Física
Vice-Coordenador
SIAPE: 2936207
CAVA/UFPE

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.
Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão/PE
Contato: (081) 3526-4065/9186-8453

ANEXO G – CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vitória de Santo Antão, 20 de outubro de 2015.

Prezado Diretor do Sport Club do Recife,

Vimos por meio desta, apresentar-lhe os discentes **Elaise Juliana Santana Ferreira** e **Antônio Luiz de Brito Neto**, regularmente matriculadas no 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE.

Solicitamos autorização para a realização de uma pesquisa de campo em sua instituição, por meio da qual os referidos estudantes cumprirão algumas atividades de pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O objetivo é coletar informações a partir da metodologia de trabalho adotada por ela e seu orientador, em articulação com seu tema de estudo, intitulado "Comparação do nível de escolaridade entre jogadores de futebol e futsal do Estado de Pernambuco".

Colocamo-nos à disposição de V. Sª. para quaisquer esclarecimentos e agradecemos a atenção.

Cordialmente,

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física



Haroldo Moraes de Figueiredo
Curso de Licenciatura em
Educação Física
Vice-Coordenador
SIAPE: 2936207
CAV/UFPE

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.
Rua do Alto do Reservatório s/n, Bela Vista CEP: 55608-680, Vitória de Santo Antão/PE
Contato: (081) 3526-4065/9186-8453

ANEXO H – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o Sr. à participar como voluntário da pesquisa COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS JOGADORES DE CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL E FUTSAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO, que está sob a responsabilidade do pesquisador Marcelus Brito de Almeida , residente na Rua Azeredo Coutinho, 120, bloco 8, apt 3 – Telefone 81-88638195, E-mail marcelus71@hotmail.coml (inclusive ligações a cobrar). Também participa desta pesquisa o pesquisador: Elaise Juliana Santana Ferreira, Telefones para contato: (81) 8566-4047/(81) 9889-3432. Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensível, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

. Descrição da pesquisa: Será entregue um questionário para sabermos o nível de escolaridade dos jogadores de futebol e os dados serão mantidos em sigilo, sob nossa responsabilidade.

. Os pesquisadores farão apenas uma visita em menos de uma hora para entrevistar os atletas.

. RISCOS: diretos para o voluntário (Por se tratar de um estudo não invasivo os riscos serão minimizados, porém os atletas poderão se sentir constrangidos em participar). Assim, todos serão avisados que a participação não é obrigatória e que podem deixar as avaliações em qualquer momento sem qualquer tipo de penalidade.

BENEFÍCIOS: Por se tratar de um estudo para o entendimento do nível de escolaridade, os dados serão apresentados á Federação Pernambucana de Futebol e aos respectivos clubes, para que os mesmos possam intervir e ajudar na melhoria do nível de escolaridade dos jogadores de futebol, assim como incentivar os estudos para os atletas participantes dos campeonatos infantis, juvenis e juniores.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço

acima informado, pelo período de mínimo 5 anos. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife - PE, CEP: 50740-600 Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Comparação Do Nível De Escolaridade Entre Os Jogadores De Clubes Profissionais De Futebol e Futsal Do Estado De Pernambuco, como voluntário (a).

Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Assinatura: _____

ANEXO I - QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO**

Qual sua idade?

1. Qual é o seu nível de escolaridade? (Marque apenas uma resposta)

- (A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental () Completo () Incompleto
(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental () Completo () Incompleto
(C) Ensino Médio “antigo 2º grau” () Completo () Incompleto
(D) Ensino Superior () Completo () Incompleto
(E) Especialização () Completo () Incompleto

2. Você estuda atualmente? SIM () NÃO ()

3. Para você a escolarização é algo imprescindível para um atleta?

4. Na sua opinião, escola e esportes (Futebol/Futsal) é algo que devem andar lado a lado?

5. Esta relação a cima, está presente na sua vida?

6. Você valoriza a educação acadêmica?

7. Entre seus companheiros de time, você nota um envolvimento com a escola?